

US\$ 1,5 bilhão separa Brasil de acordo com bancos

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Uma diferença de no máximo US\$ 1,5 bilhão separa Brasil e bancos credores de um acordo de médio prazo referente aos juros de 1987 e 1988 da dívida externa. A informação foi divulgada ao GLOBO por uma fonte dos bancos credores, que revelou inclusive qual tinha sido o pedido original do Brasil.

— O Brasil pediu US\$ 6,5 bilhões

para 1987 e 1988, e não US\$ 7,2 bilhões, como foi divulgado. A contraproposta dos bancos ficou entre US\$ 5 bilhões e US\$ 5,2 bilhões. Não posso revelar o número exato, mas, no máximo, a diferença ficará em US\$ 1,5 bilhão. Também foi mencionado o período de 1989, mas isso está fora de discussão. Além disso, o acordo de médio prazo prevê um entendimento entre o Brasil e o FMI, mas os desembolsos não estão ligados, e o primeiro deverá sair antes do fechamento do acordo — disse o

banqueiro americano.

Os credores não consideram que US\$ 1,5 bilhão seja uma barreira muito grande, em vista do aumento da participação do Banco Mundial nos créditos e da estimativa do saldo comercial brasileiro de 1988. No entanto, a declaração do banqueiro demonstra que os bancos estão adotando uma tática mais radical, no sentido de capitalizar menos dívida e ter um acordo formal do Brasil com o FMI. Pela contraproposta dos bancos, o Brasil pagaria cerca de US\$ 7 bilhões de juros.